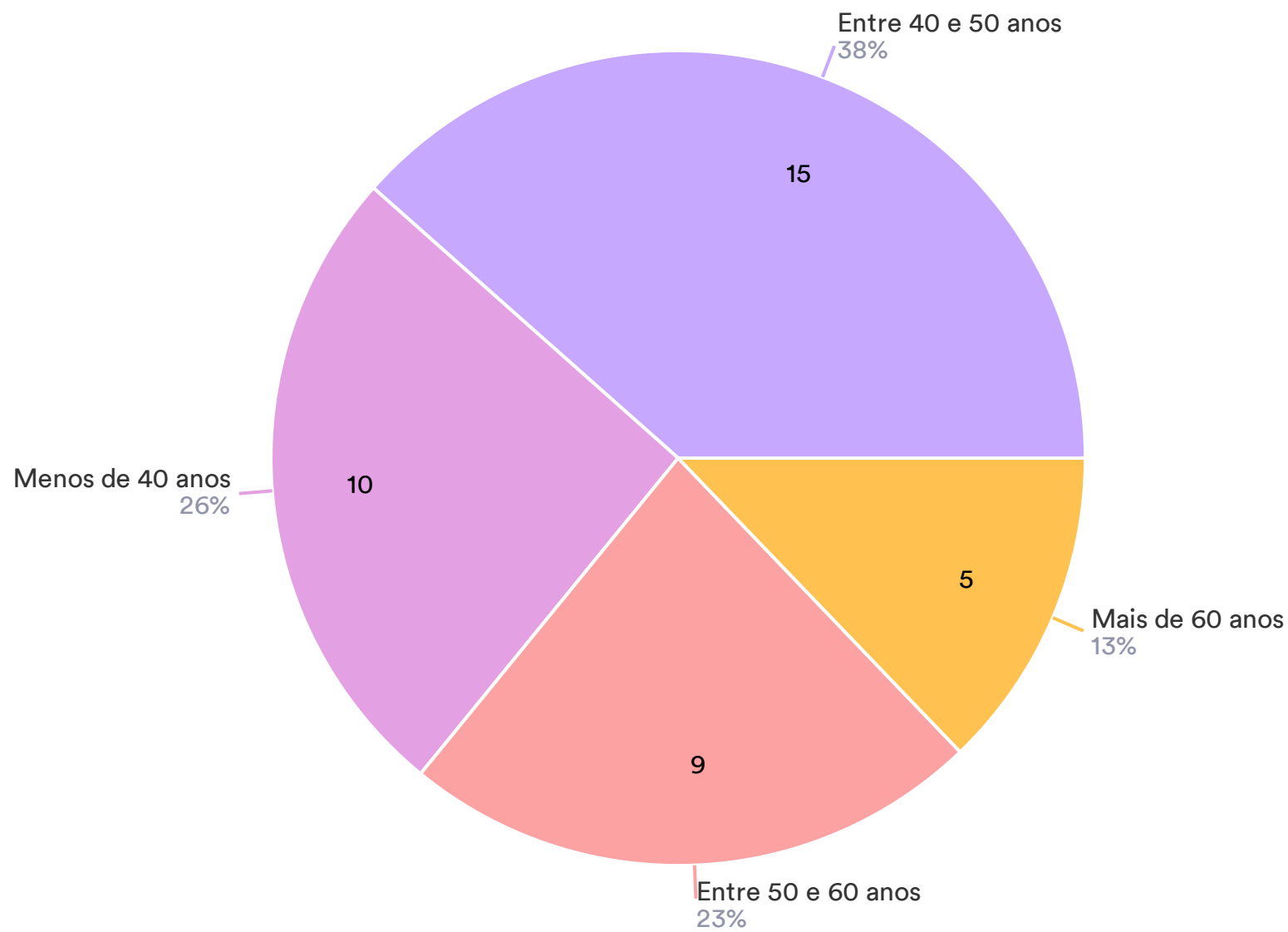


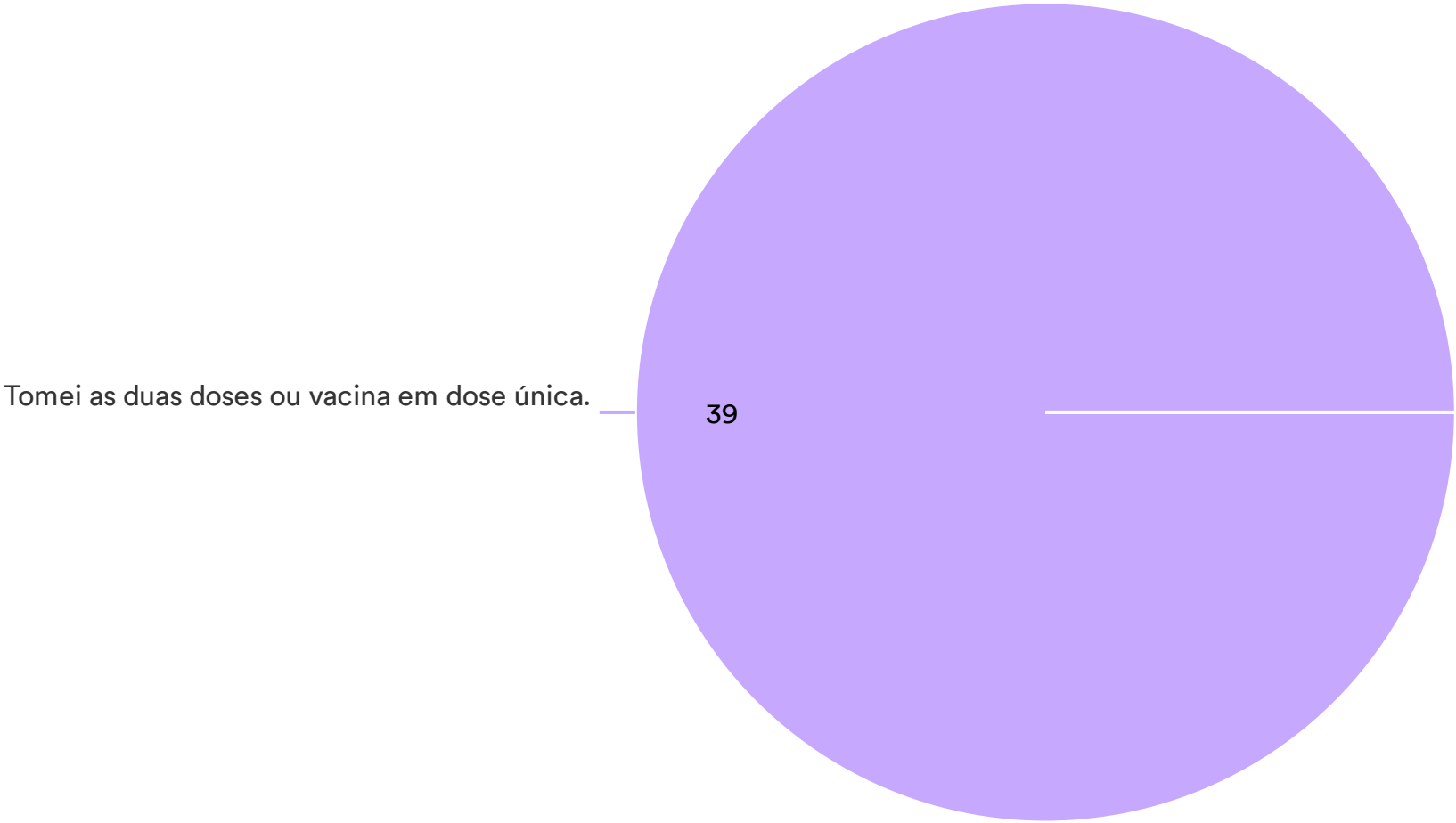
Pesquisa com Docentes - EA

Sobre o Retorno das Atividades Presenciais - Total de 39 respondentes

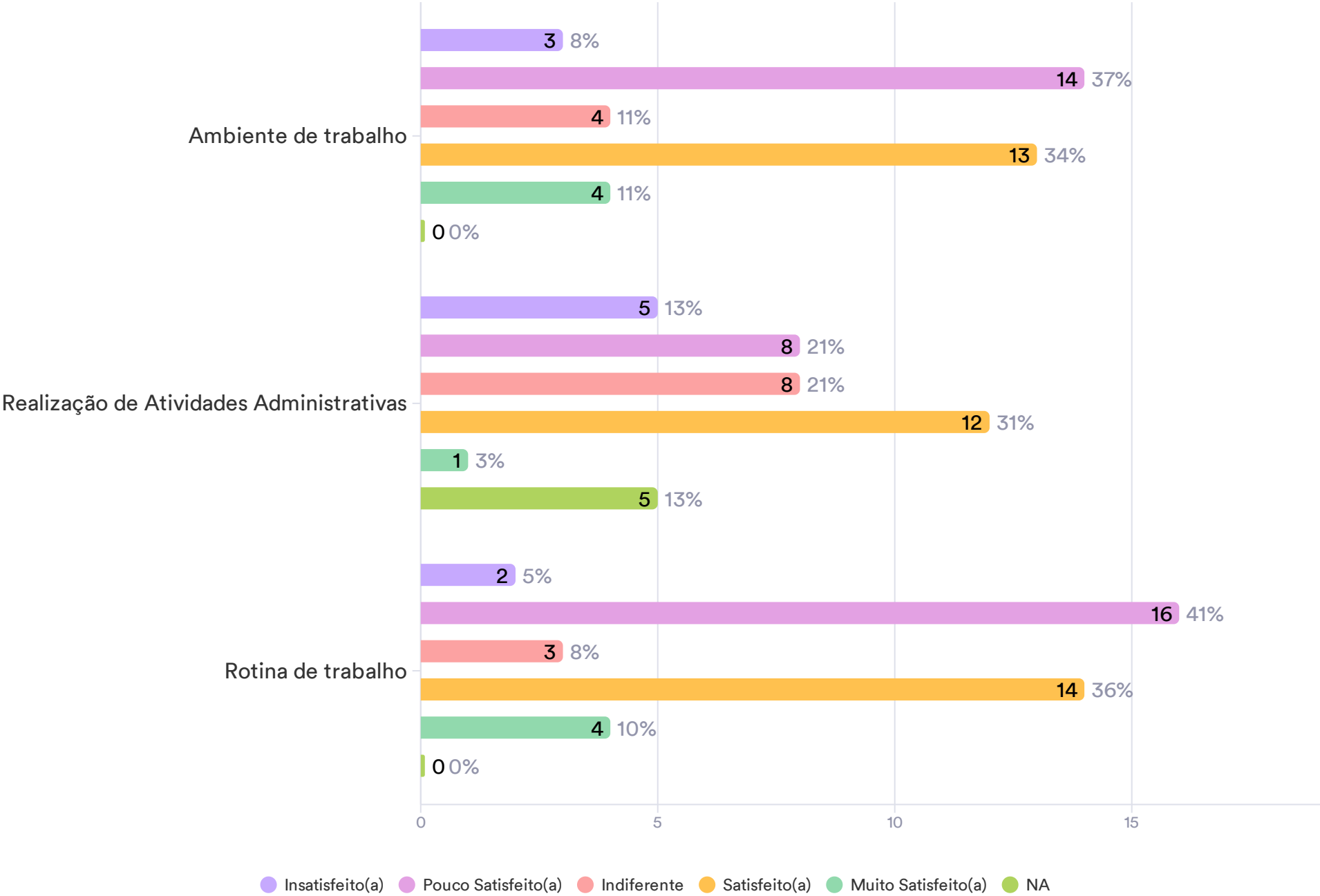
Idade dos Respondentes

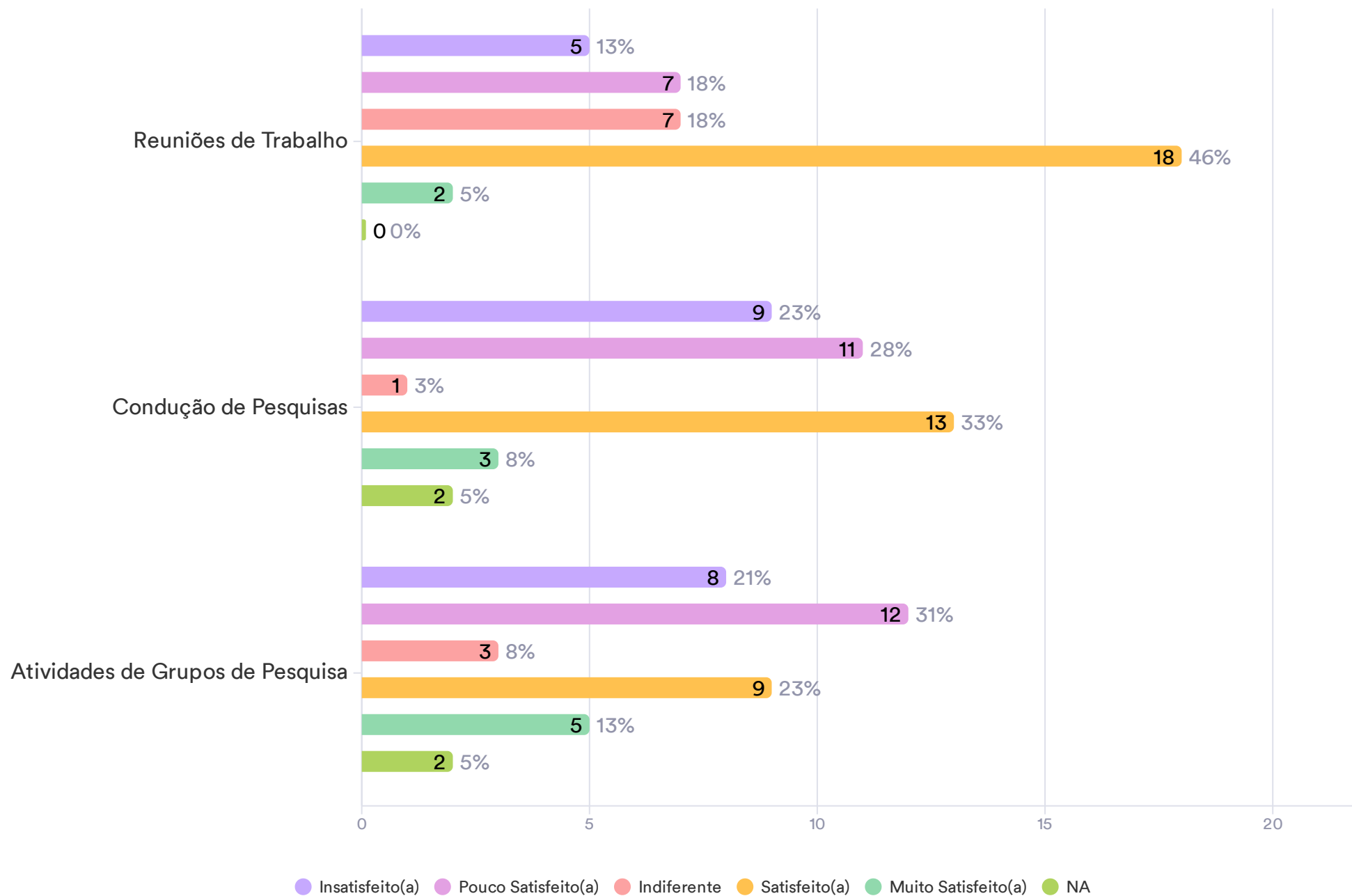


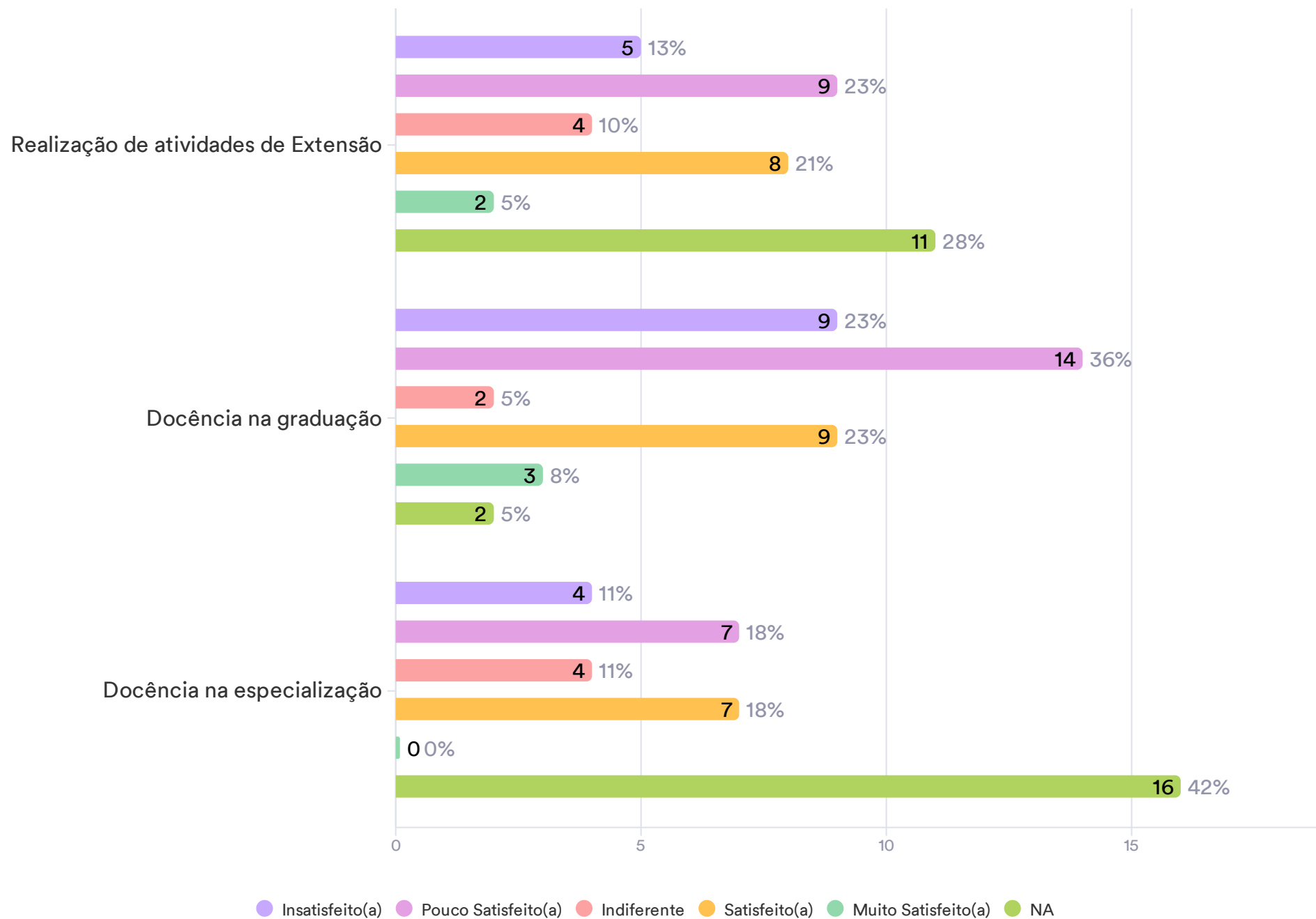
Status de Vacinação

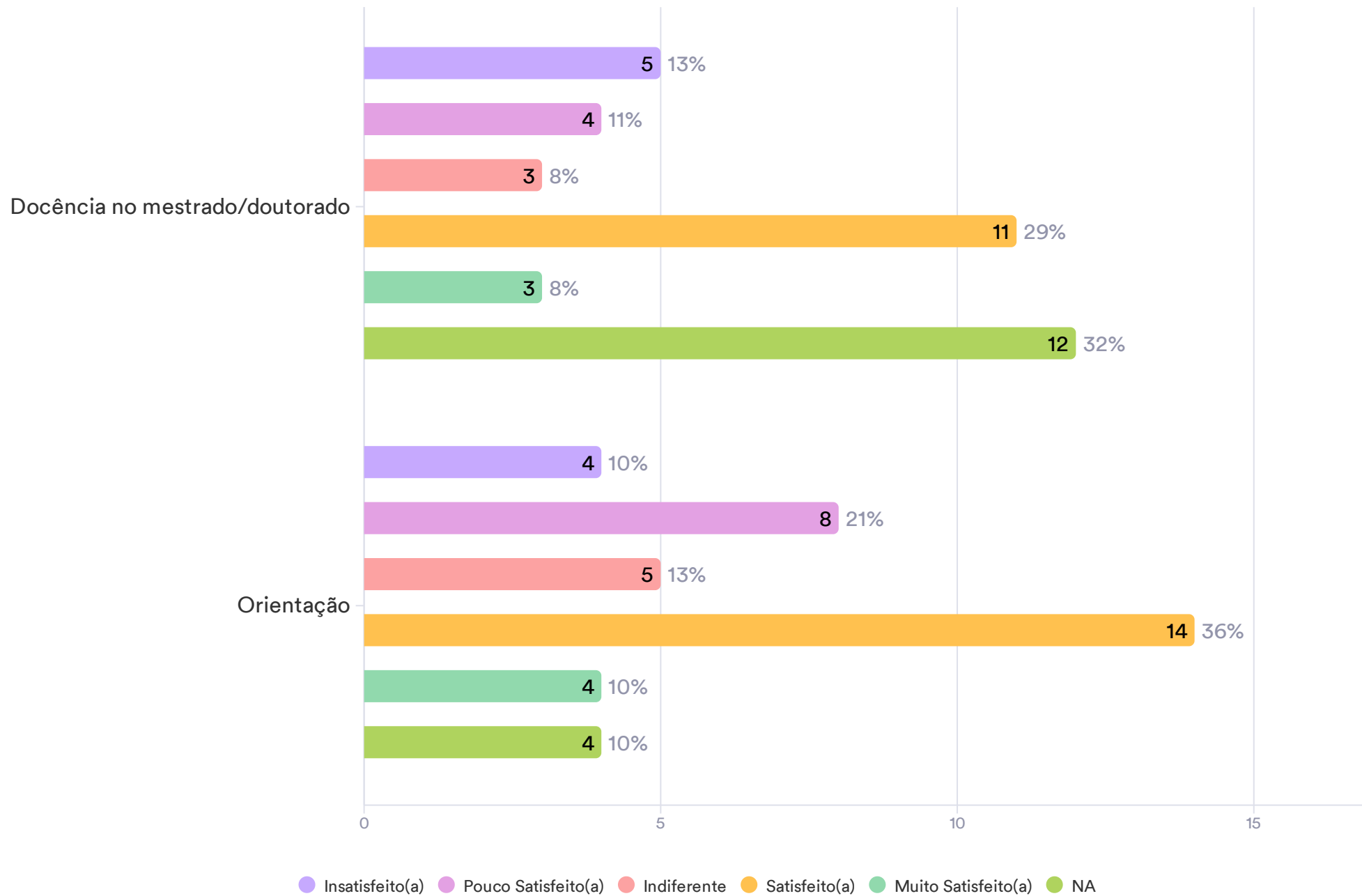


Grau de satisfação com as atividades docentes durante o período de ERE



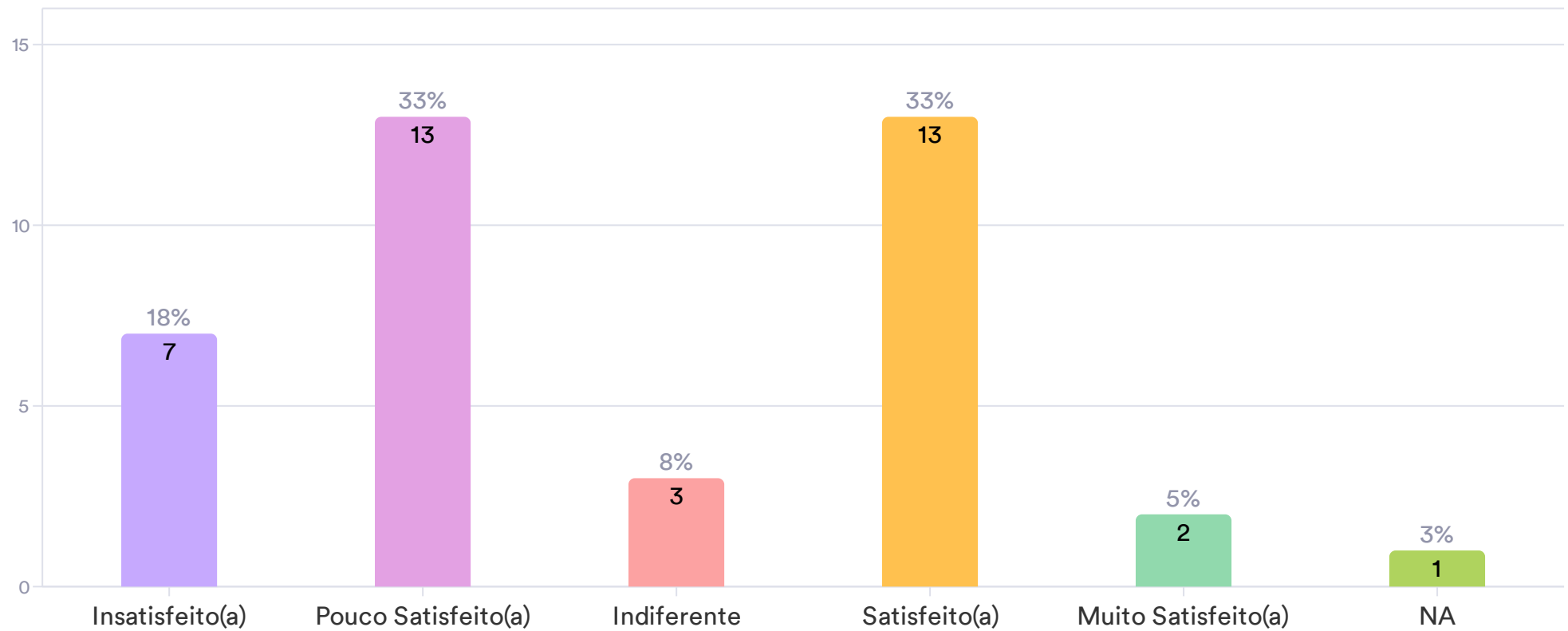






GRAU GERAL DE SATISFAÇÃO COM O ERE

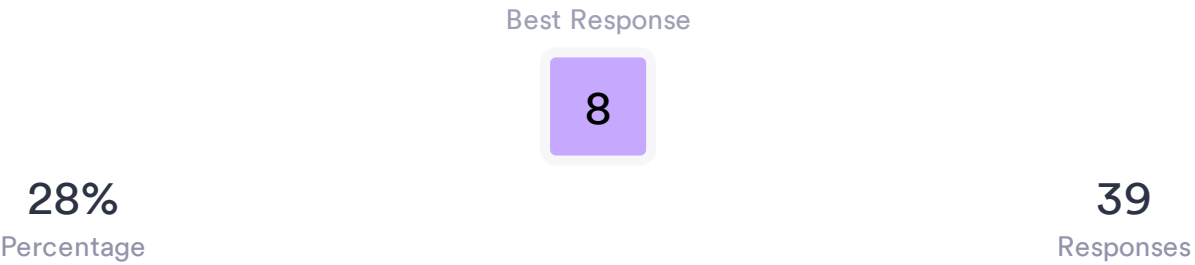
39 Responses



Adaptação com o Trabalho Remoto Docente na Pandemia (de 1 a 10)



Nível de estresse com o trabalho remoto docente neste momento (1 a 10):



Data	Response	%
8	11	28%
6	5	13%
4	4	10%
7	4	10%
2	3	8%
5	3	8%
10	3	8%
1	2	5%
3	2	5%
9	2	5%

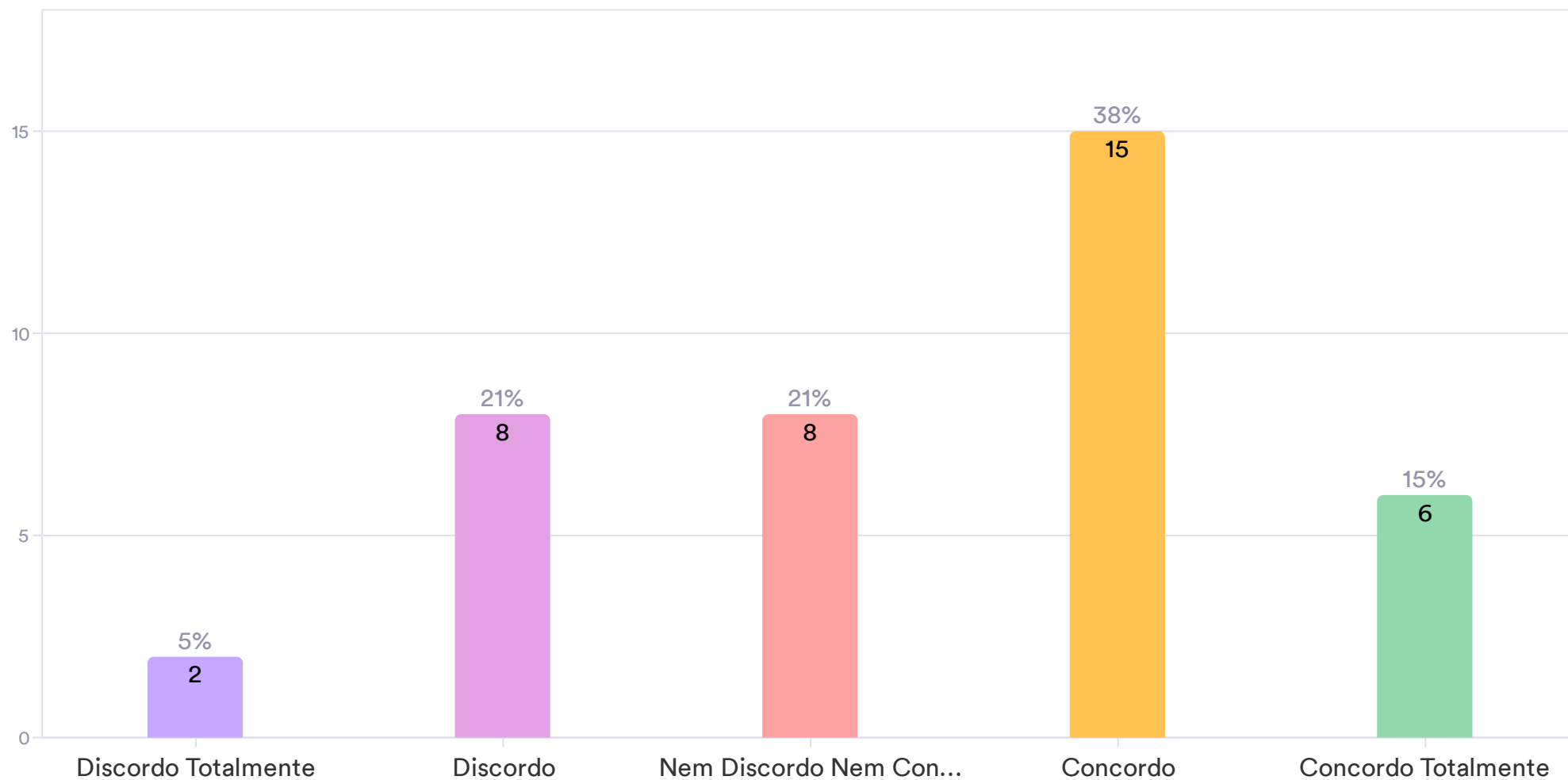
Comentários sobre o trabalho remoto docente na pandemia

Data	Responses
Tenho os equipamentos e o ambiente necessário para realizar as atividades de forma remota, mas o uso de telas o tempo todo e a falta de encontros presenciais é estressante e cansativo. Perde-se muito na qualidade da docência.	1
O ponto mais negativo de todos os aspectos envolvidos no ERE foi o baixíssimo envolvimento dos alunos de graduação. Pouquíssimos comparecem nas atividades síncronas e a maioria deixa as câmeras desligadas. É muito ruim falar com telas pretas.	1
Embora não tenha o ambiente de trabalho totalmente adequado, considero que tenha me adaptado bem a essa forma de trabalho. O custo para adequar o ambiente seria muito elevado.	1
No início foi muito difícil, especialmente minha pouca familiaridade com as plataformas. Depois que aprendi, aí a coisa andou. O que cansa é ficar em casa dia todo e também a falta de interesse dos alunos nas aulas online.	1
Um dos grandes problemas da pandemia, no meu entendimento e situação, é a falta dos contatos com colegas, tanto formal em reuniões de trabalho, quanto informal nos papos no cafezinho e nos almoços nos restaurantes próximos da EA.	1
Me adaptei com o fato de trabalhar de casa, sofri como muitos, mas em um nível normal. Mas sinto que estou perdendo muito a qualidade das atividades... Em que pese eu ter destinado muito tempo à pesquisa, à escrita aos grupos, etc... no que tange às trocas humanas que qualificam o processo de ensino aprendizagem que o presencial permite, senti que se perdeu muito. Tenho agora marcado orientação com alunos de pós em cafés para terem um exemplo. As aulas da pós em que os alunos participam um pouco mais a perda tem sido menor ... mas nas aulas da graduação tenho percebido perdas importantes que a troca permite. Estou esgotada de tanto trabalhar, esgotada de estar em frente às telas mais de 10h diárias... em vários dias. Enfim eu topo ir para o presencial, se as condições de segurança dos alunos estiverem garantidas. O ponto bom do ERE foram as reuniões administrativas, mais fáceis de marcar e mais objetivas, dado que ninguém aguenta mais computador	1
Dos pontos positivos: menor exposição a pandemia e, portanto, maior nível de segurança; estímulo a formas alternativas e criativas de ensino; flexibilidade para realização de atividades a partir de uma adequada distribuição entre atividades síncronas e assíncronas; maior disponibilidade de ferramentas para controle do envolvimento dos alunos com as disciplinas; não precisar fazer contínuos deslocamentos entre casa e universidade, assim como entre vários campus para poder ministrar aulas. Dos pontos negativos: necessidade de investir com recursos próprios em internet, equipamentos e softwares para ter condições mínimas de trabalho; ambiente pouco favorável para o trabalho; necessidade de dividir tarefas acadêmicas com os cuidados com o lar e familiares; alunos têm demonstrado dificuldades crescentes de manter um rendimento mínimo em atividades remotas e isso tem impactado negativamente nos resultados esperados nas disciplinas; grande dificuldade de acesso à bibliografia que não está digitalizada (mas que a Universidade possui fisicamente nas bibliotecas); distância de colegas e das interações presenciais necessárias para a troca de conhecimento e o bem-estar mental.	1

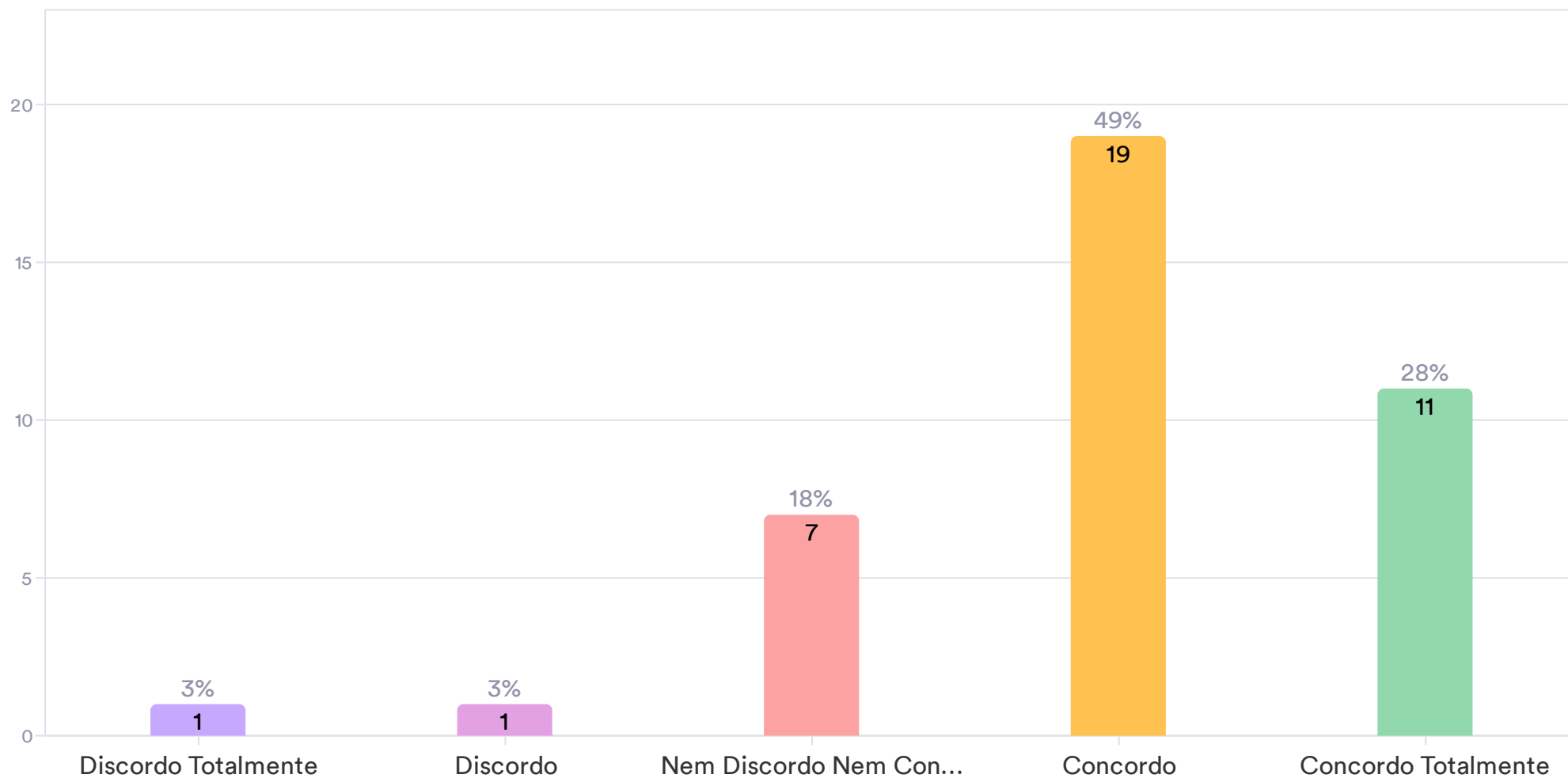
Data	Responses
Quanto à preparação das aulas e às atividades propostas, está tudo bem organizado, fluindo bem. Na graduação, especificamente, o principal problema é a falta de participação dos alunos (não falam, não abrem câmera, aquela situação que acho que todos professores estamos passando). Quanto às reuniões de pesquisa, orientações, bancas, etc., também estão funcionando muito bem no modo remoto. Já as atividades administrativas/de gestão são um problema, pois a comunicação com os técnicos fica mais prejudicada, são muitos emails que podem acabar se perdendo ou sendo esquecidos (para situações que se resolveriam com dois minutos de conversa ao vivo no local), entre outras dificuldades. Apesar de a situação com o ensino remoto estar ok e de não haver deslocamento ao local de trabalho, a sensação é de, com todas as funções juntas (ensino nos diferentes níveis, pesquisa, extensão e gestão), estar trabalhando sem parar o tempo todo. Não há minuto de folga, pois uma reunião emenda na outra. As pessoas esperam disponibilidade 24/7 no whatsapp e email. É uma sensação de não dar conta de tudo e de esgotamento.	1
A pior coisa, além da crise sanitária claramente, é a solidão deste tipo de trabalho. O contato com colegas é muito seletivo, pois continuamos em contato com os mais próximos. Isso tem um efeito significativo na qualidade do trabalho em geral.	1
Dadas as condições que a realidade impõe, creio que a rotina está correndo bem. Contudo, na minha opinião há prejuízo de produtividade em algumas atividades (ensino e pesquisa) que se beneficiam da dinâmica presencial.	1
Depois de três semestres em ERE não como não estarmos adaptados e esta "modalidade", todavia não significa que estamos plenamente satisfeitos com o andamento do mesmo, sobretudo no que se refere ao envolvimento e participação dos alunos nas atividades, sobretudo nas atividades síncronas, nas quais não abertura das câmeras e a pouca interação com os alunos entendo ser um elemento de fragilização do processo educativo.	1
É frustrante a baixa participação dos alunos nas atividades propostas.	1
Atividades acadêmicas bastante prejudicadas. Ao nível administrativo, as reuniões e algumas atividades se resolvem bem remotamente.	1
O contato com os alunos está bastante prejudicado. É muito difícil, ou quase impossível, verificar se efetivamente os alunos estão se apropriando do conteúdo. A participação nas aulas é quase nula na maior parte delas.	1

Data	Responses
Três pontos que considero em relação a graduação: 1 - diz respeito as matrículas poderem ser canceladas até 24h00 antes do encerramento do semestre. Fico me perguntando: como é isto para os alunos que aguardam por vagas em determinadas disciplinas e não conseguem matrícula, enquanto a vaga é ocupada por alguém que não irá cursá-la. Ou ainda, quando percebem que serão reprovados simplesmente cancelam a matrícula 2 - Embora a orientação para ERE seja de que os encontros síncronos não tenham caráter obrigatório, chama atenção que os alunos realizam matrícula já sabendo que não tem disponibilidade para dedicar tempo para estudar no horário da disciplina. 3 - Tenho enviado inúmeros mails me disponibilizando para auxiliar e dirimir dúvidas, orientando quanto aos prazos, atividades e conteúdo. Percebo que aqueles alunos que tem maior dificuldade de acesso são os que mais se empenham em acompanhar com qualidade a disciplina. E em relação a pós-graduação, o formato ERE com turmas de 20 alunos deixa a desejar em termos de qualidade e profundidade as discussões.	1
Consegui me adaptar, depois de muito treinamento, mas ainda não domino técnicas de edição de vídeos e outras parafernalias do mundo virtual, o que torna o ensino remoto síncrono, talvez, um pouco enfadonho para os alunos. Além disso, percebo que o nível de leitura dos estudantes caiu, em geral, talvez porque as provas sejam on line e eles podem ler só o que as questões pedem. As provas, pelo menos, precisariam ser aplicadas presencialmente.	1
Tenho dificuldade de formar grupos de trabalho (pesquisa), de acompanhar o desempenho dos alunos, de estruturar um conjunto de recursos que permitam conferir um grau de continuidade satisfatório nas atividades. Se há algum ponto positivo, é a economia de tempo em deslocamento. Contudo, consegui aprender a utilizar mais ferramentas digitais no atual semestre comparativamente ao anterior.	1
O trabalho remoto está severamente prejudicado. O acesso a infraestrutura da universidade é primordial e o mais breve possível. Alunos com necessidades especiais acessarem biblioteca, laboratórios,... Docentes acessarem seus gabinetes... A sociedade com protocolos e vacinação busca o retorno e não podemos pertencer a uma classe privilegiada apartada dos demais. Não somos melhores que os companheiros de outras profissões.	1

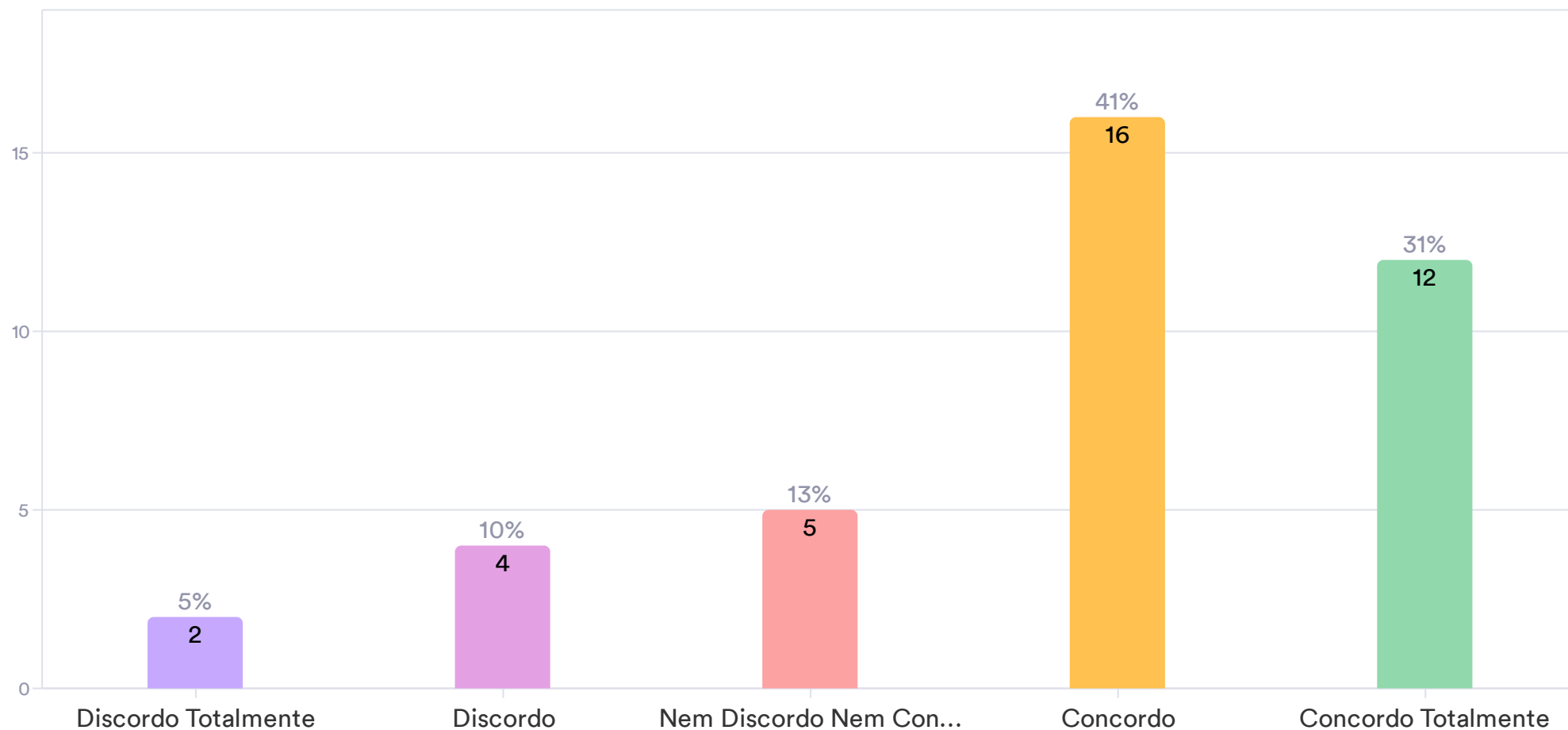
Me sinto preparado para a possível volta das atividades presenciais na UFRGS.



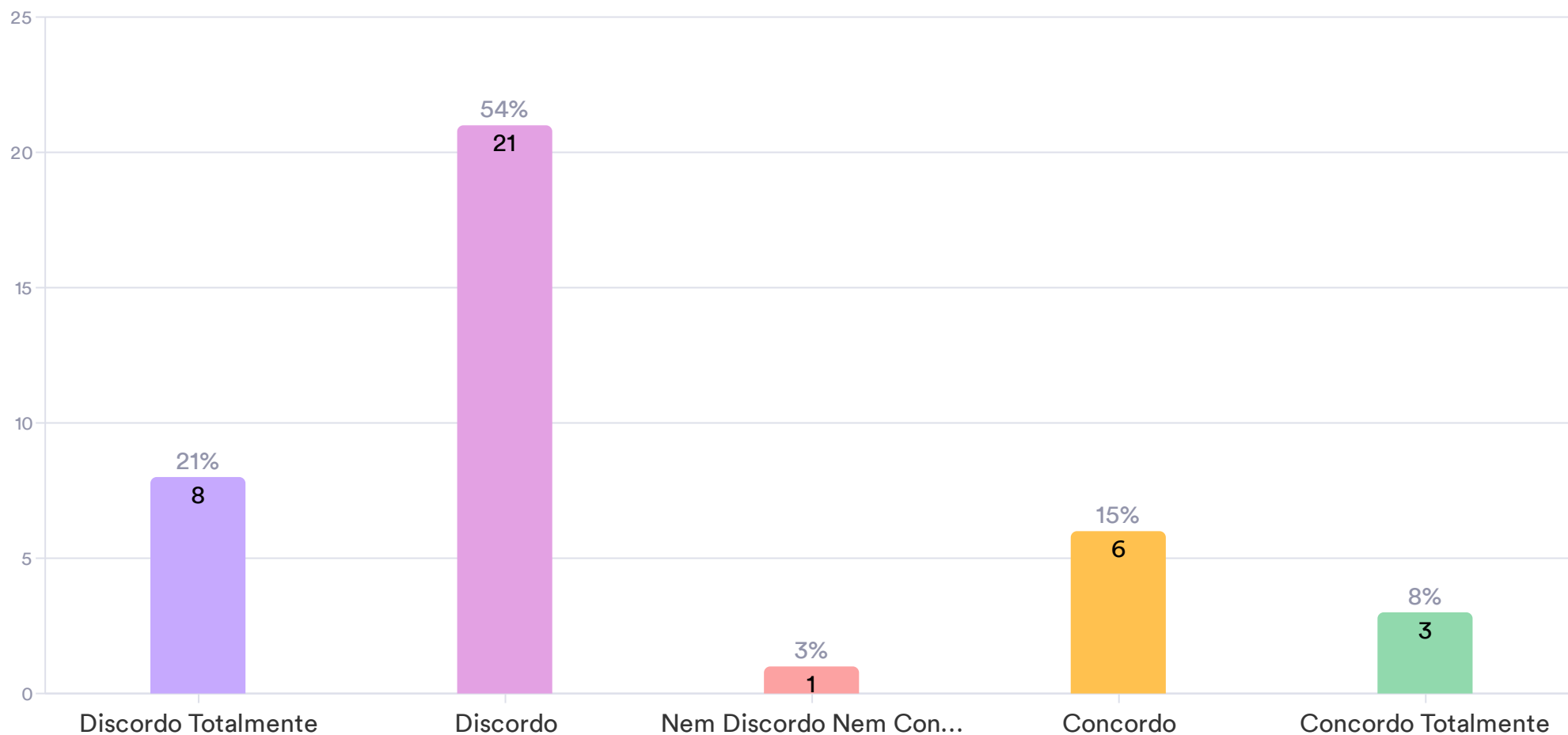
Gostaria de utilizar meu gabinete, tão logo fosse liberado e possível em termos sanitários.



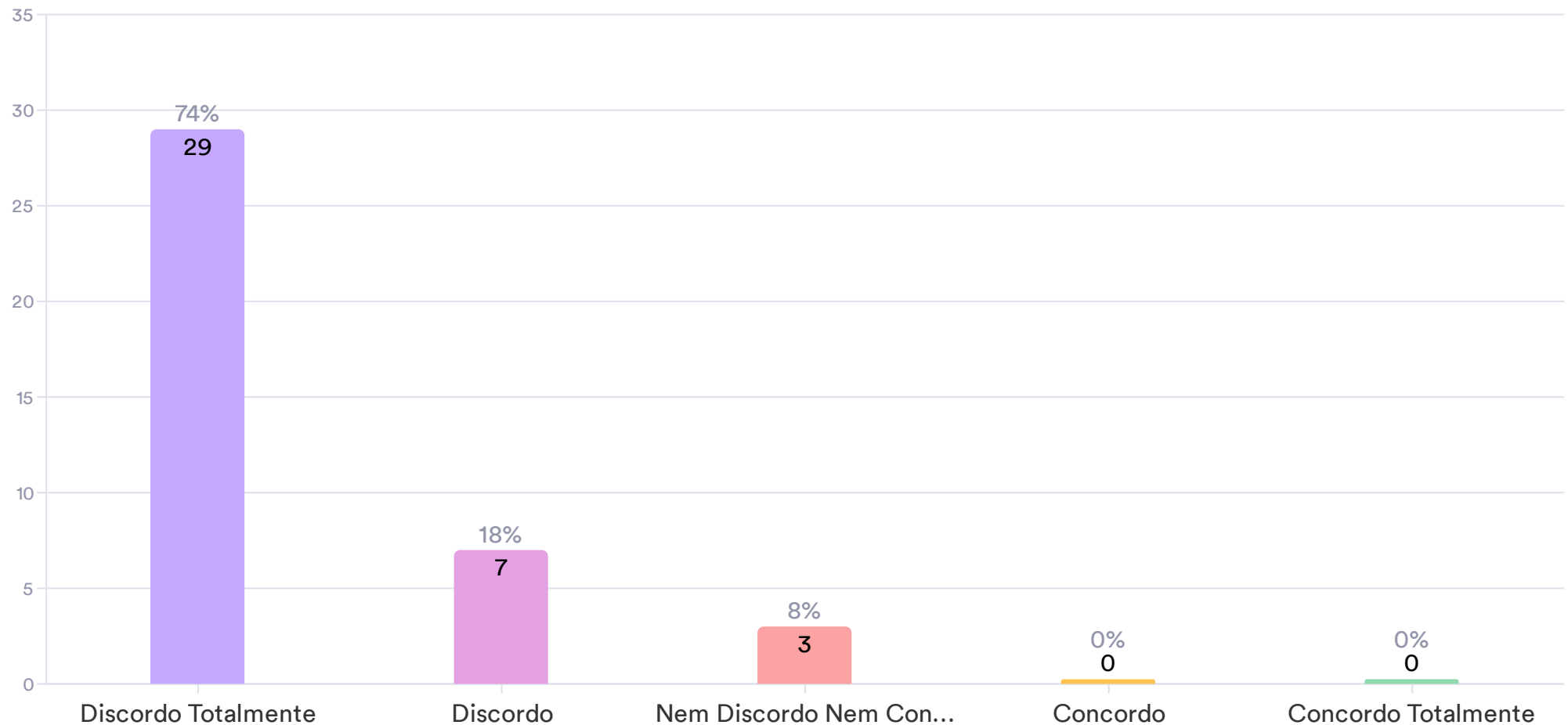
Entendo que, com os devidos cuidados sanitários, as atividades administrativas podem retornar presencialmente antes das atividades acadêmicas.



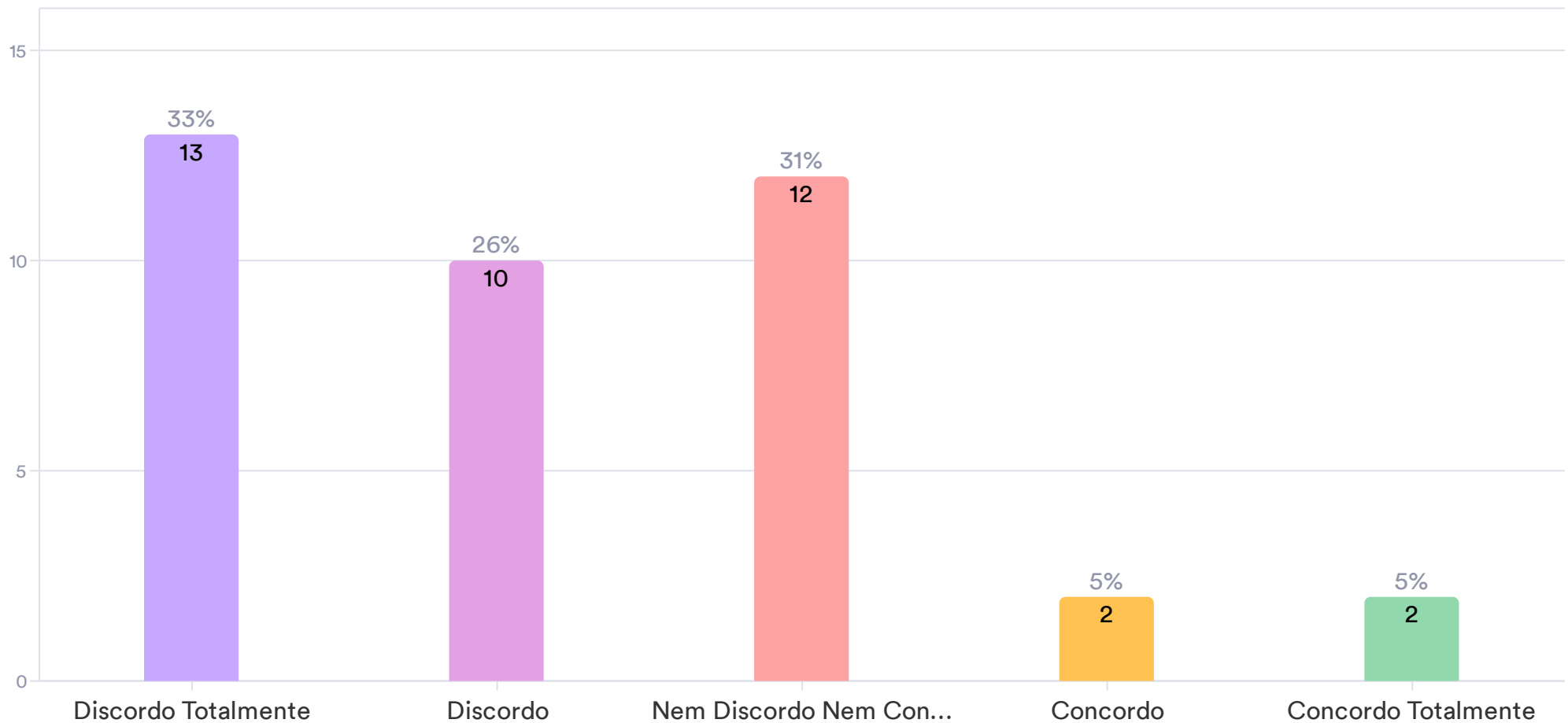
Considero que as salas de aula da EA são adequadas para um retorno seguro das atividades presenciais considerando as exigências sanitárias do momento.



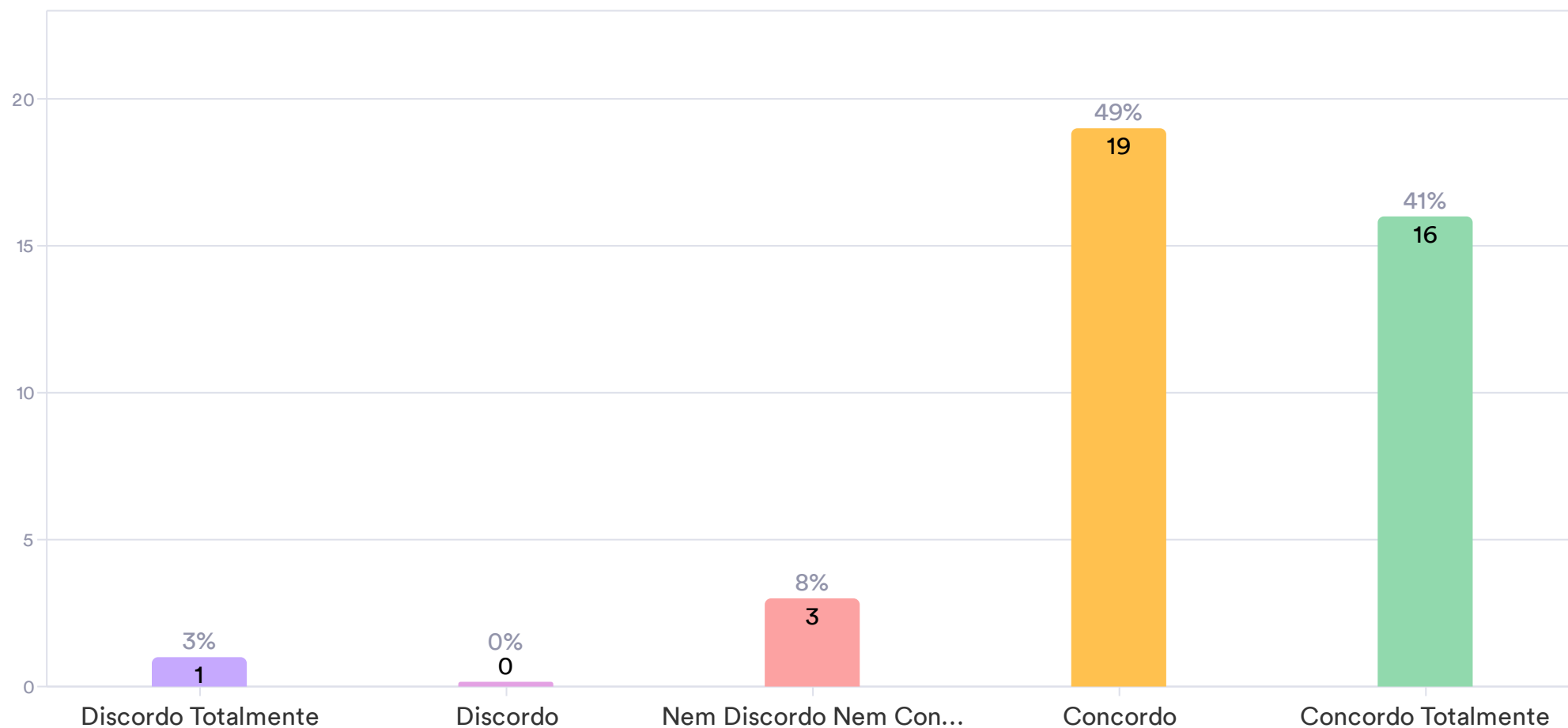
Acho que a temática do planejamento do retorno das atividades presenciais da UFRGS deve ser tratada unicamente pela Reitoria, sem o envolvimento das Unidades.



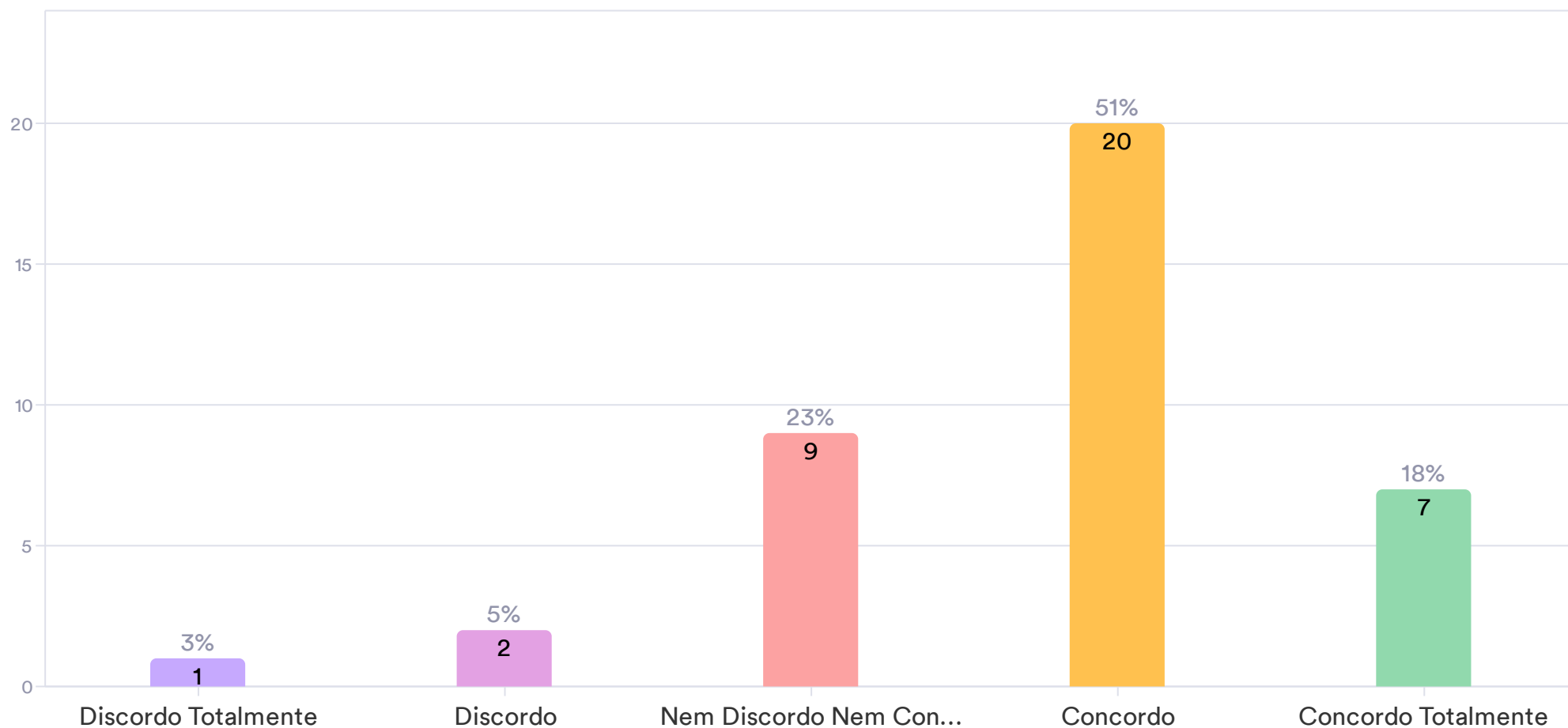
Confio na reitoria e em sua capacidade de conduzir o planejamento de retorno das atividades presenciais na UFRGS.



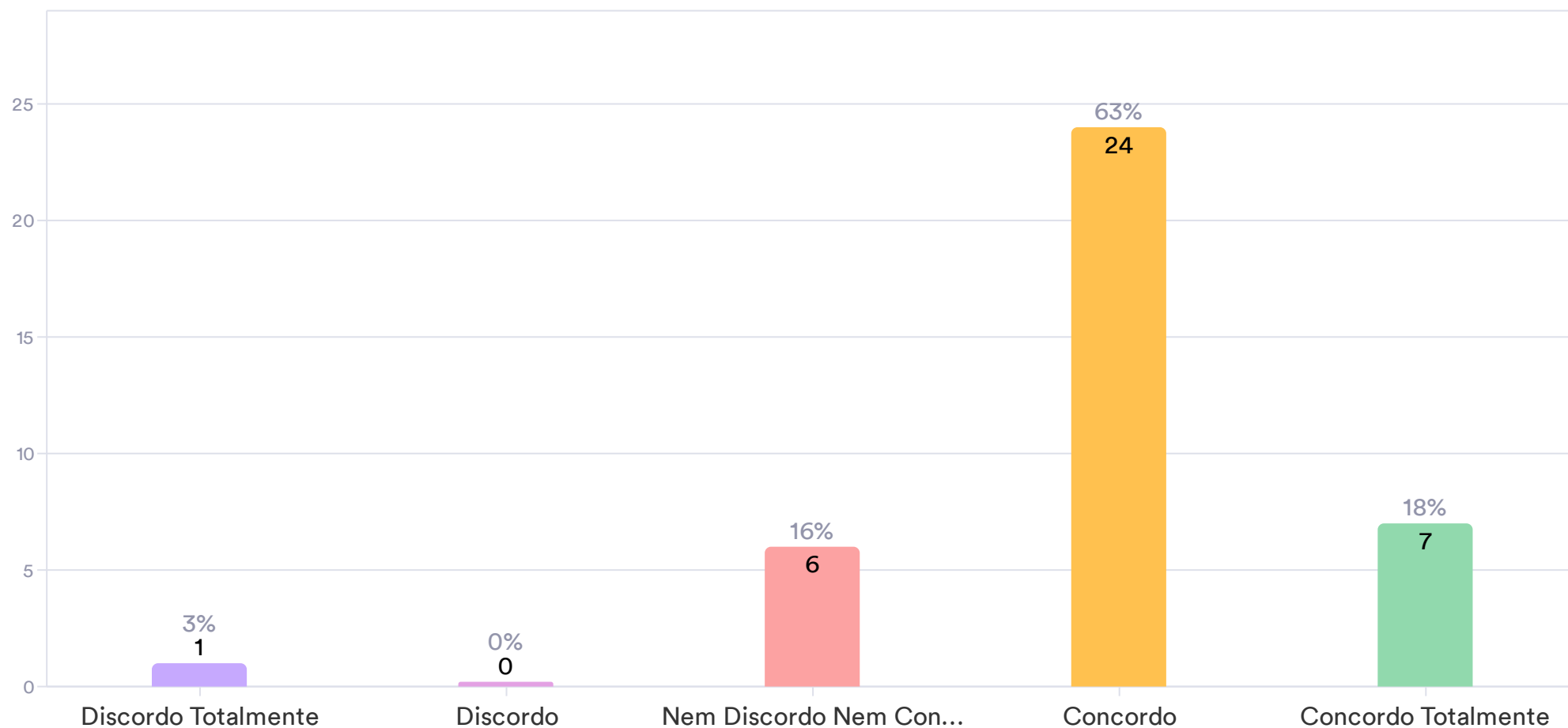
Apesar das incertezas sobre os rumos da pandemia e seu controle, entendo que é preciso iniciar um debate coletivo sobre o possível retorno presencial na EA.



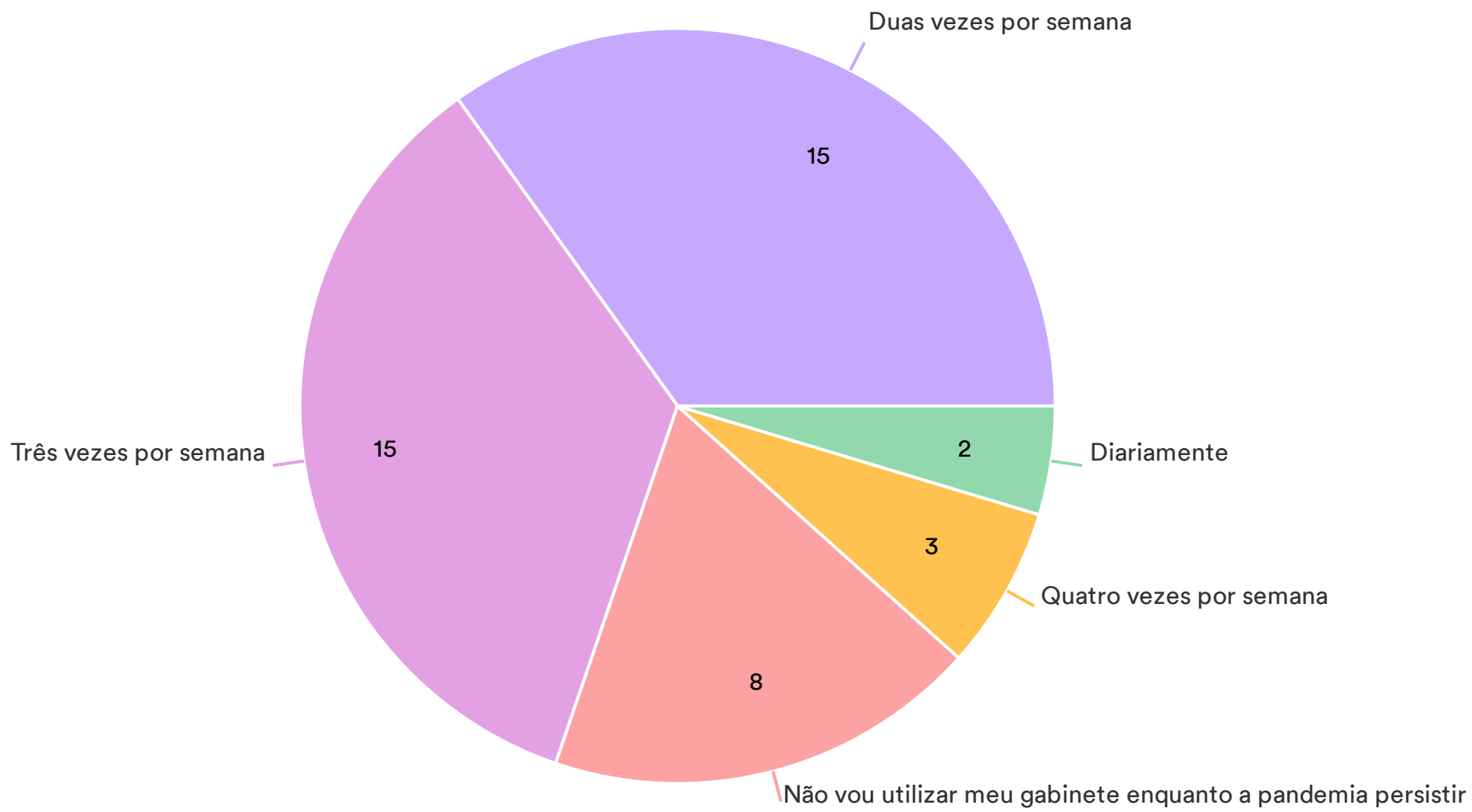
Pretendo me envolver no planejamento da volta presencial da EA quando a comunidade for chamada ao debate.



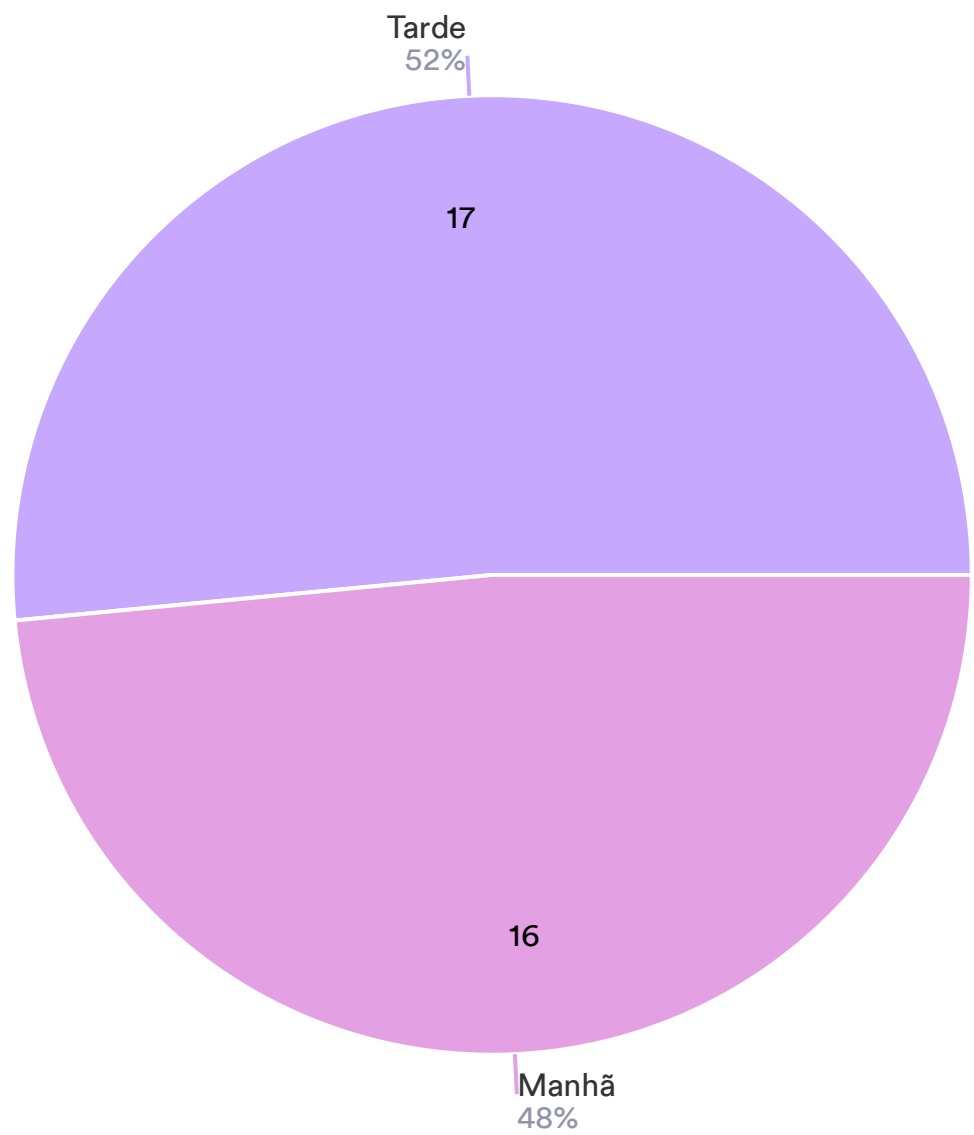
Acho importante considerar a possibilidade da utilização transitória de outros modelos de ensino e trabalho intermediários, como o híbrido.



Intenção de utilizar o gabinete caso seja liberado



Em qual turno



Comentário livre sobre o tema

8 Responses- 25 Empty

Data	Responses
Parabéns pela iniciativa de ouvir a comunidade.	1
Penso que o acesso aos gabinetes seria uma primeira etapa da retomada, que deve ser, então, amplamente discutida com tod@s @s envolvid@s. Ouvi rumores de que o orçamento da universidade não dá conta das despesas relacionadas ao uso físico dos edifícios. Além disso, organizar o retorno dependerá de uma capacidade administrativa que não consigo vislumbrar no atual grupo dirigente da ufrgs. Estas seriam restrições adicionais, como se não bastasse a crise sanitária...	1
Faço reparos às duas últimas questões. Em ambas as opções de resposta não são coletivamente exaustivas. Como ilustração, na penúltima pergunta, a opção de uma vez por semana deveria ter sido incluída. E na última, faltou a opção nos dois turnos do dia. Além disto, na penúltima pergunta, melhor teriam sido opções como 1-2 vezes, 2-3 vezes, 3-4 vezes e 4 vezes-diariamente.	1
Parabenizo a iniciativa em discutir o tópico da retomada das atividades presenciais. Em minha opinião, a adoção de modelos híbridos, oferecendo atividades/disciplinas em modelo ERE e presencial (com os devidos cuidados sanitários) pode ser uma alternativa para se pensar o próximo semestre, em 2022. Concordo que não estamos nas melhores condições para se garantir a plena segurança de todos frente a pandemia, seja na universidade ou fora dela, mas creio que com a vacinação da maior parte da população somado a adoção de condições mínimas sanitárias é possível se pensar na volta de algumas atividades. Especialmente oferecer a comunidade acadêmica o acesso a recursos que não estão disponíveis online (tal como a biblioteca e gabinetes).	1
Feito acima.	1
Não entendi as perguntas sobre gabinetes. Muitos docentes, me incluindo, têm gabinetes minúsculos em que a divisão de espaços se torna impossível, mesmo considerando turnos de ocupação. Os armários são pequenos e as tarefas são sempre distribuídas em diferentes turnos de trabalho.	1
É oportuno e necessário o debate sobre a volta das atividades. Creio que a volta das atividades administrativas em regime de escala é apropriada (como alguns outros órgãos públicos estão fazendo). Sobre o ensino (graduação), não tenho opinião formada. Parece-me que os alunos estão cansados do ERE (pelo menos em comparação ao semestre anterior), no entanto não creio que a EA tenha estrutura física para manter distanciamento, pelo menos nas salas de aula. Tenho turmas que se inscrevem 50 alunos. O ensino híbrido parece ser uma alternativa distante, pois duvido que a universidade tenha orçamento para criar o ambiente híbrido. Uma possibilidade, que provavelmente não seria bem recebida pelos professores, seria aumentar a carga em sala de aula e dividir as turmas grandes em duas turmas menores. Ainda assim, teríamos problema de disponibilidade de espaço físico.	1

6 Responses- 25 Empty

Data	Responses
Reitero: Acho importante a utilização de outros modelos de ensino e trabalho como o híbrido, caso retornemos as atividades presenciais.	1
Fundamental planejar alternativas intermediárias entre 100% em casa ou retorno ao nível "normal" pré-pandemia. A situação demanda que sejam construídas alternativas intermediárias e graduais	1
Dado o feliz e consistente avanço na vacinação, a necessidade de discussão sobre o retorno é urgente. Precisamos de um plano para o retorno presencial, ainda que não haja data definida para isso.	1
Faço parte de grupo de risco, portanto meu retorno para o presencial, mesmo que em formato híbrido, se dará somente em condições e exigências sanitárias totalmente atendidas pela EA.	1
Não tenho espaço, não me importo em ter espaço exclusivo, posso usar áreas comuns (biblioteca ou outra). O mais importante é retomar o contato com as pessoas. Não significa não aceitar um modelo híbrido, pois muito se aprendeu nesse período de distanciamento. Porém, considero que há perda de qualidade significativa, e de continuidade, caso o ERE seja replicado por mais de 4 semestres. Creio que podemos aproveitar experiências do ERE, porém não perenizá-lo.	1
Precisamos, como representantes da sociedade tratar o tema com seriedade. Apesar do interventor, é nosso trabalho ofertar uma educação, extensão e pesquisa de qualidade que a Escola de Administração e a UFRGS se destacaram historicamente pela excelência. O retorno as atividades presenciais ou híbridas devem ter retomadas. Precisamos dar a devida contrapartida a sociedade que nos apoia. Temos como uma escola que estuda as organizações liderar esse movimento e mais uma vez ter o protagonismo da Escola e seus líderes. Muita saúde aos companheiros e vamos juntos nessa batalha.	1

Obrigado!

Pesquisa com Docentes - Escola de Administração